



Experiências de Tecnologias Sociais para o fortalecimento da Economia Solidária da Paraíba

ROLIM, Wiliane. wiliane.rolim@ifpb.edu.br
ABREU, Tatiana L. tatiana.abreu@ifpb.edu.br
AMORIM, Rômulo. romulo.amorim@ifpb.edu.br
ALMEIDA, Ana Paula. ana.almeida@ifpb.edu.br
PAIVA, Andreza. andreza.paiva@ifpb.edu.br
MACARIO, Suzany. suzany.macario@academico.ifpb.edu.br
SOUSA, Francicleide G. francicleide.sousa@ifpb.edu.br
PEREIRA, Daniel. danielpereiraradio@gmail.com
MELO, Maria José B. B. maria.melo@ifpb.edu.br
CHITARRA, Gilma S. gilma.chitarra@ifpb.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Grupo Temático:

GT 4 - Economia Solidária, Inovação e Tecnologias Sociais

Resumo

A INCUTES (Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários do IFPB formada por núcleos atuantes em campi do IFPB que se propõem a praticar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão desenvolvendo Tecnologias Sociais (TS) direcionadas aos grupos de Economia Solidária (ES). TS são produtos, métodos, ferramentas, processos e/ou técnicas criadas para solucionar problemas sociais e que atendam aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade/reaplicabilidade e de impacto social comprovado (Dagnino, 2019). As TS fomentadas junto aos núcleos vinculados à INCUTES envolvem pesquisas aplicadas, envoltas na extensão e construídas junto com os grupos produtivos da ES. Essas práticas dialogam diretamente com o objetivo dos Institutos Federais de atingir as demandas comunitárias, já que a ES consiste precisamente em uma alternativa de geração de trabalho, renda e modo de viver que acolhe os grupos vulneráveis. Aqui propõe-se a divulgação de quatro experiências.

Palavras-chave: Technociência solidária; Incubadora; indissociabilidade.

Todos os autores são membros participantes em plena atividade na INCUTES/IFPB, a exceção de Daniel Pereira, membro da INCUBES/UFPB, incubadora/mãe da primeira



Contexto

Propõe-se relatar experiências de projetos de extensão realizados em alguns campi do IFPB que aliam o trabalho associado autogestionário próprio da Economia Solidária a tecnologias sociais uma vez que pautados na participação ativa de todos os envolvidos nos respectivos projetos. As territorialidades são bem definidas e explicitadas nos relatos e a temporalidade deve ser considerada sob perspectivas distintas pois são experiências diferenciadas. As experiências aqui relatadas constituem possibilidades de se verificar na prática a indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão e a curricularização da economia solidária já que a EPT encontra na technociência solidária uma proposta de paradigma científico.

Descrição das Experiências

1) BambuSOL

O Núcleo Catalisador de Empreendimentos Solidários (NUCAES - INCUTES) do IFPB - campus Guarabira - realiza ações de acompanhamento de grupos para o desenvolvimento de ações coletivas autogestionárias. Como fruto das ações desenvolvidas no decorrer dos anos, foi criado o BambuSol, uma tecnologia social voltada para o planejamento coletivo, disponível na versão online e física.

<http://editora.ifpb.edu.br/ifpb/catalog/book/442>



Imagem 1: Foto do Bambusol



2) Fundo Rotativo da juventude rural do Assentamento José Antônio Eufrozino

O Núcleo de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (IFSOL - INCUTES), do IFPB - campus Campina Grande, realiza ações de acompanhamento aos Fundos Rotativos de Jovens, em parceria com o Centro de Ação Cultural - CENTRAC de Campina Grande. O grupo de jovens constitui dois fundos rotativos solidários, sendo eles: Fundo Rotativo Solidário Bom Jesus, atuante por mais tempo com 13 integrantes em 2024 e Fundo Rotativo Solidário Jovens Unidos Brasil Melhor, com atuação há 2 anos tendo 10 integrantes. No entanto, em 2025 esses dois grupos se uniram em um só, formando atualmente um grupo de 20 jovens. A prática de fundo rotativo consiste em uma Tecnologia Social no âmbito das finanças solidárias, que tem por objetivo desenvolver uma poupança coletiva, visando a geração de renda, que possibilite o financiamento individual ou coletivo, com fins de desenvolver atividades na comunidade em que vivem. E essa prática coletiva é utilizada por jovens rurais, assentados da reforma agrária. Fundos Rotativos - gestão coletiva de recursos financeiros para o bem-viver.



Imagem 2: Reunião de fundo rotativo

3) A Geodésia e o Biodigestor

O Núcleo de Economia Solidária do Campus Sousa, do IFPB, NECS, apresenta duas Tecnologias Sociais desenvolvidas em ações extensionistas. A Estrutura Geodésica é utilizada como viveiro de mudas. Os trabalhos de Extensão permitem que os integrantes dos coletivos parceiros possam construí-la em seus locais de produção através de práticas autogestionárias nas quais os grupos produtivos de hortas orgânicas e florestas agroecológicas tomam decisões coletivas sobre sua construção,



uso e gestão. O Biodigestor produz gás combustível a partir de resíduos orgânicos. Solução de produção de energia limpa e renovável, apropriada pelos coletivos autogestionários do território, parceiros do Instituto.

4) Moedas Sociais

As moedas sociais são instrumentos de troca construídos pela comunidade para a realização das finanças solidárias. A Incutes, por meio dos núcleos em seus territórios, tem acompanhado o desenvolvimento dessa Tecnologia Social, a exemplo do “tim-tim”, moeda social do Banco Lagoa, banco de Economia Solidária da cidade de Lagoa de Dentro-PB

Resultados

Nossas experiências aqui relatadas, (todas as quatro tecnologias sociais) em cada situação específica de aplicação e replicação, caracterizam-se como vivências ímpares. Esta é a grande especificidade deste tipo de conhecimento que ganha contornos únicos dependendo dos grupos envolvidos, de cada processo em si, do encantamento e do envolvimento das comunidades em seus territórios.

O BambuSol é fruto de, no mínimo cinco anos de práticas extensionistas, alimentadas pelas pesquisas desenvolvidas para cada ação executada – pesquisa/ação -, pelos aprendizados em sala de aula no curso de Tecnólogo em Gestão Comercial no campus Guarabira. Teve como motor inicial os trabalhos realizados para fundamentar dois trabalhos de conclusão de curso, ambos publicados em livro da editora IFPB. Atualmente, é replicado pelo Brasil afora.

As finanças solidárias, o fundo rotativo é uma experiência em plena vivência constituindo espaço de ação extensionista e de pesquisa/ação em plena execução pelo IFSOL/campus Campina Grande, em processo encantatório, pulsante e vibrante. As moedas sociais, trazemos à glosa o caso do timtim, do Banco Lagoa, parceiro de aprendizados, de ações e de participação no movimento social, o fórum de economia solidária.

E as tecnologias do sertão, aqui apresentadas, a geodésica e o biodigestor, funcionam efetivamente no campus Sousa, constituindo experiências passíveis de serem replicaadas em vários projetos de extensão voltados para o trabalho associado autogestionário.

Dessa forma, os resultados são os dos projetos já executados que se apropriaram sabiamente destes artefatos tecnológicos, dos que estão em plena execução assim como dos que estão por vir. Felicidade em participar da construção de um mundo que preza pelo bem viver das comunidades locais.



O que isso significa? Construção conjunta de conhecimento, sua aplicação, sua prática, sua técnica, os raciocínios, o modo de pensar. Uma outra visão de mundo que valoriza a vida, a centralidade do ser humano, a dor e a delícia das relações interpessoais na concretização do sujeito coletivo e, principalmente, uma relação com a natureza onde o ser humano se sabe um elemento inserido nela.

Considerações Finais

As tecnologias sociais - Tecnociência Solidária - caracterizam-se por relações sociais horizontais, nas quais TODOS os envolvidos participam ativamente desde o planejamento até os mais diversos âmbitos da gestão, inclusive avaliações. Atendem demandas das comunidades e são desenvolvidas em parcerias, através da confluência de saberes, científico e popular, artístico e ancestral, respeitosa, de forma que o conhecimento gerado é fruto da participação coletiva de iguais.

REFERÊNCIAS

DAGNINO, Renato. **Tecnociência Solidária: um manual estratégico**. 1.ed. Marília : Editora Lutas Anticapital, 2019.

MELO, Joaquim. **As Moedas Sociais do Brasil: do palmacard ao e-dinheiro**. 1.ed. Fortaleza : Arte e Visual Gráfica e Editora, 2023.

<http://editora.ifpb.edu.br/ifpb/catalog/book/442>